

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861 *

(Nematoda: Strongyloidea)

por

Lauro Travassos

(Com 2 estampas)

Este interessante nematodeo foi sómente estudado por Molin em 1861, em material colleccionado no Brasil por Natterer. Diesing, em 1851 parece já havia visto exemplares desta especie confundindo-os com o *Oesophagostomum dentatum* (Rud., 1803), pois cita *Suidae* brasileiros como hospedadores desta especie. Esta confusão foi feita com maior evidencia por von Linstow em seu « Compendio » de 1878. Railliet, 1898, Stossich, 1899, consideram *Eucyathostomum dentatum* Molin, identico a *Strongylus dentatum* Rud. O parentesco phylogenetico dos hospedadores e a semelhança dos nomes contribuíram para essa confusão.

Em varias visceras de caietú (*Tayassus tajacu*) que examinamos, graças a bôa vontade do Snr. Raul Avellar, nos foi possivel estudar novamente esta especie. Estes nematodeos são sempre encontrados em pequeno numero, soltos no conteúdo do grosso intestino, o que muito difficulta sua captura.

Molin, 1861, estabeleceu o genero *Eucyathostomum*, nelle incluindo 3 especies: *dentatum*, *longesubulatum* e *copulatum*.

Não obstante referir *longesubulatum* em segundo lugar, foi sobre esta especie que calcou o seu genero como claramente refere na discussão do genero e na descripção desta especie.

E. longesubulatum, foi novamente encontrado e redescrito (sómente o macho), por Cameron, 1936.

Agora temos oportunidade de descrever *E. dentatum*. *E. copulatum* não foi novamente encontrado.

Baseando-nos nos trabalhos de Molin e Cameron, e em nosso material vamos dar a diagnose do genero. Em seguida faremos a redescripção de *E. dentatum*.

* Recebido para publicação a 31 de Dezembro de 1936 e dado a publicidade em Março de 1937.

Eucyathostomum Molin, 1861

- Eucyathostomum* Molin, 1861, p. 456, 459.
Eucyathostomum Stiles & Hassall, 1905, p. 105.
Eucyathostomum Ransom, 1911, p. 38.
Eucyathostomum Railliet & Henry, 1909, p. 170.
Eucyathostomum Railliet & Henry, 1912, p. 565.
Eucyathostomum Hall, 1916, p. 114.
Eucyathostomum Baylis & Daubney, 1926, p. 161.
Eucyathostomum Yorke & Maplestone, 1926, p. 84.

Trichoneminae. — Abertura buccal dirigida para a frente, circular. Labios circulares e com 4 papillas salientes. Papillas cervicaes muito reduzidas, ao nível do fim do esophago. Anel nervoso no meio do esophago. Póro excretor pouco abaixo do meio do esophago. Capsula buccal ampla, sub-cilindrica, e tendo uma gotteira dorsal rudimentar. Coronula anterior praticamente inexistente, coronula interna bem desenvolvida. Esophago claviforme.

Femea com a extremidade posterior conica. Orgãos genitales prodelphos. Vulva perto do anus; ovejector pequeno e com vestibulos longos. Uteros paralelos. Ovos ellypsoides, de casca lisa.

Macho com bolsa copuladora trilobada. Lobo posterior grande e saliente. Papillas pré-bursaes não apparentes. Cone genital pequeno. Formula bursal: raios ventraes contiguos e dirigidos para deante, attingindo a margem bursal; raios lateraes com curto tronco commum; raio lateral anterior, mais curto que os outros raios lateraes e não attingindo a margem bursal; raios lateraes médio e posterior longos e attingindo a margem bursal; raios dorsaes com tronco commum; raio dorsal externo não attingindo a margem bursal; raio dorsal furcado na extremidade distal e com dois pares de ramos lateraes situados parallelamente. Espiculos delgados, filiformes, com estreitas azas lateraes. Gubernaculo pequeno, tubular. Telamon não apparente.

ESPECIE TIPO: — *E. longesubulatum* Molin, 1861.

Neste genero, além das 3 especies incluidas por Molin — *longesubulatum*, *dentatum* e *copulatum*, foi incluida mais uma por Railliet & Henry, — *spinulosum* (von Linstow, 1879); esta ultima especie, parece não corresponder ao genero. Julgamos dever incluir neste grupo até melhor estudo, o *Sclerostomum isotricis* Molin, 1860.

Eucyathostomum longesubulatum Molin, 1861

- Eucyathostomum longesubulatum* Molin, 1861, p. 456, 460, pl. 26, figs. 1-2.
Eucyathostomum longesubulatum Stossich, 1899.
Eucyathostomum longesubulatum Stiles & Hassall, 1905, p. 105.
Eucyathostomum longesubulatum Railliet & Henry, 1909, p. 170.
Eucyathostomum longesubulatum Ransom, 1911, p. 38, figs. 15-16.
Eucyathostomum longesubulatum Hall, 1916, p. 115.

Eucyathostomum longesubulatum Yorke & Maplestone, 1926, p. 84, fig. 47.

Eucyathostomum longesubulatum Baylis & Daubney, 1926, p. 162.

Eucyathostomum longesubulatum Cameron, 1936, p. 3, figs. 7-9.

HABITAT: — Grosso intestino de *Blastocerus campestris*; *Mazama rufa* e *Mazama simplicicornis*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Brasil e Trinidad.

Esta espécie foi redescrita recentemente por Cameron.

***Eucyathostomum dentatum* Molin, 1861**

(Ests. 1-2)

Sclerostomum dentatum Diesing, 1851, p. 305, p. p. (*nec Strongylus dentatus* Rud., 1803).

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861, p. 456, 459, est. 25, fig. 7.

Strongylus dentatus Schneider, 1866, p. 141, p. p.

Strongylus dentatus (= *Eucyathostomum truncatum*) v. Linstow, 1878, p. 47.

Eucyathostomum dentatum Stiles & Hassall, 1905, p. 105.

Eucyathostomum dentatum Railliet & Henry, 1909, p. 170

Comprimento: — Macho 8,3 mm.; fêmea 10 mm.

Largura: — Macho 0,37 a 0,44 mm.; fêmea 0,34 a 0,51 mm.

Corpo geralmente retilíneo e atenuado anteriormente, com a extremidade truncada. As fêmeas são atenuadas posteriormente. Cutícula com estriação transversal. Extremidade cefálica sem dilatação cuticular e com abertura bucal dirigida para diante. Papilas cervicais muito reduzidas e ao nível do fim do esôfago. Poro excretor pouco nítido e ao nível da porção mais dilatada do esôfago. Labios circulares, com 4 pequenas papilas pouco salientes; medem de comprimento cerca de 0,030 mm. Boca circular conduzindo a uma cápsula bucal sub-cilíndrica, de paredes quitinosas espessas e lisas. Mede cerca de 0,090 mm. de profundidade por 0,100 mm. de diâmetro médio. Apresenta anteriormente uma coronula de cerca de 23 a 30 elementos de cerca de 0,015 a 0,022 mm. de comprimento (coronula interna, a coronula externa é rudimentar, praticamente não existente). Existe na metade posterior da cápsula bucal uma gotteira dorsal rudimentar só aparente quando observada de face. Esôfago claviforme com forte revestimento quitinoso na cavidade (baguetas quitinosas). Mede cerca de 1,2 mm. de comprimento por 0,5 mm. de largura máxima. Anel nervoso situado pouco acima do meio do esôfago.

Fêmeas prodelphas, com a extremidade posterior cônica. Vulva situada a cerca de 1 a 1,1 mm. da extremidade posterior do corpo e coberta por um pequeno lábio semilunar situado anteriormente e medindo cerca de 0,022 a 0,037 mm. de comprimento. Ovejector com vagina relativamente longa, com cerca de 0,29 a 0,37 mm. de comprimento, de esfíncteres pouco desenvolvidos e com vestibulos longos e paralelos. Úteros paralelos. Ovarios estendidos de

deante para traz e formando alças largas. Ovos de casca delgada, ellypsoides e medindo cerca de 0,093 a 0,097 mm. de comprimento por 0,050 a 0,052 mm. de largura maxima.

Macho de bolsa copuladora ampla, trilobada. Lobo posterior largo e mais longo que os lobos lateraes. Papillas pré-bursaes não apparentes. Cone genital pequeno e apresentando ventralmente 3 pequenos lobos. Raios ventraes parallellos e contiguos, attingindo a margem bursal, dirigidos para deante. Raios lateraes com curto tronco commum. Raio lateral anterior isolado, mais curto que os outros 2 lateraes e não attingindo a margem bursal. Raios lateraes médio e posterior divergentes e attingindo a margem bursal. Raios dorsaes com tronco commum. Raio dorsal externo longo e terminando longe da margem bursal. Raio dorsal longo e furcado na porção terminal em ramos de extremidades simples; apresenta lateralmente 2 pares de ramos lateraes de direcção parallellos e de origens ligeiramente asymetricas. Espiculos filiformes e longos, com delgadas azas longitudinaes, medem cerca de 1,5 a 2,1 mm, de comprimento. Gubernaculo pequeno, tubular, mede cerca de 0,097 mm. de comprimento.

HABITAT: — Intestino grosso de *Tayassus tajacu* e *Tayassus albirostris*.

PROVENIENCIA: — Brasil (Matto Grosso) e Est. do Rio (Estrella).

***Eucyathostomum copulatum* Molin, 1861**

Eucyathostomum copulatum Molin, 1861, p. 462.

Strongylus cohaerens Schneider, 1866, p. 135.

Strongylus cohaerens v. Linstow, 1878, p. 26.

Eucyathostomum copulatum v. Linstow, 1878, p. 26.

Sclerostomum copulatum Railliet, 1898.

Sclerostomum copulatum Stossich, 1899.

Eucyathostomum copulatum Stiles & Hassall, 1905, p. 105.

Eucyathostomum copulatum Railliet & Henry, 1909, p. 170.

Eucyathostomum copulatum Hall, 1916, p. 115.

HABITAT: — Intestino grosso de *Dasyprocta agouti*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Brasil.

Esta especie foi sómente estudada por Molin e Schneider.

***Eucyathostomum spinulosum* (v. Linstow, 1879), Railliet & Henry, 1909**

Strongylus spinulosus v. Linstow, 1879, p. 331, est. 5, fig. 17.

Sclerostomum spinulosum Stossich, 1899.

Eucyathostomum spinulosum Railliet & Henry, 1909, p. 170.

Eucyathostomum spinulosum Ransom, 1911, p. 40, fig. 17.

? *Eucyathostomum spinulosum* Yorke & Maplestone, 1926, p. 85.

HABITAT: — *Capra hibex*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Europa.

Esta especie foi incluída neste genero por Railliet & Henry, parecemos, porém, que melhores estudos virão demonstrar não pertencer a elle.

Sclerostomum isotricis Molin, 1860

Sclerostomum isotricis Molin, 1860, p. 560:

Sclerostomum isotricis Stossich, 1899.

Strongylus isotricis Hall, 1916, p. 108.

HABITAT: — Grosso intestino de *Isothrix pachyura* (= *Trichomys pachyurus*).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Brasil (Barra do Rio Negro).

Esta especie não foi re-estudada.

BIBLIOGRAPHIA

BAYLIS & DAUBNEY

1926. A synopsis of the families and genera of Nematoda.

CAMERON

1936. Studies on the endoparasitic fauna of Trinidad Mammals. Can. J. of Research, D. 14: 1.

HALL

1916. Nematode parasites of Mammals of the Rodentia, etc. Proc. U. S. Nat. Mus., **50** : 1.

V. LINSTOW

1879. Helminthologische Untersuchungen. Jahr. d. Ver. f. vaterl. Naturk. in Wuerttemb. Stuttgart, **35** : 313.

MOLIN

1860. Trenta specie di nematodi. Sitzungsber. d. k. Akad. d. Wiss., Wien, math.-nat., **39** : 331.

1861. Il sottordine degli acrofali, etc. Mem. r. Ist. Veneto di sc., lett. ed art. Venezia, **9** : 427.

RAILLIET & HENRY

1909. Sur la classification des Strongylidae, 2. C. r. soc. biol., Paris, **66** : 168.

1912. Les Oesophagostomiens parasites de l'homme. Arch. Paras., **14** : 562.

RANSOM

1911. The Nematode parasites in the alimentary tract of cattle, sheep and other ruminants. Bur. Anim. Ind. U. S. of Am. bull. 127.

STILES & HASSALL

1905. The determination of generic types. Bur. An. Ind. U. S. of Am. bull. 79.

STOSSICH

1899. Strongylidae. — Não consultado no original.

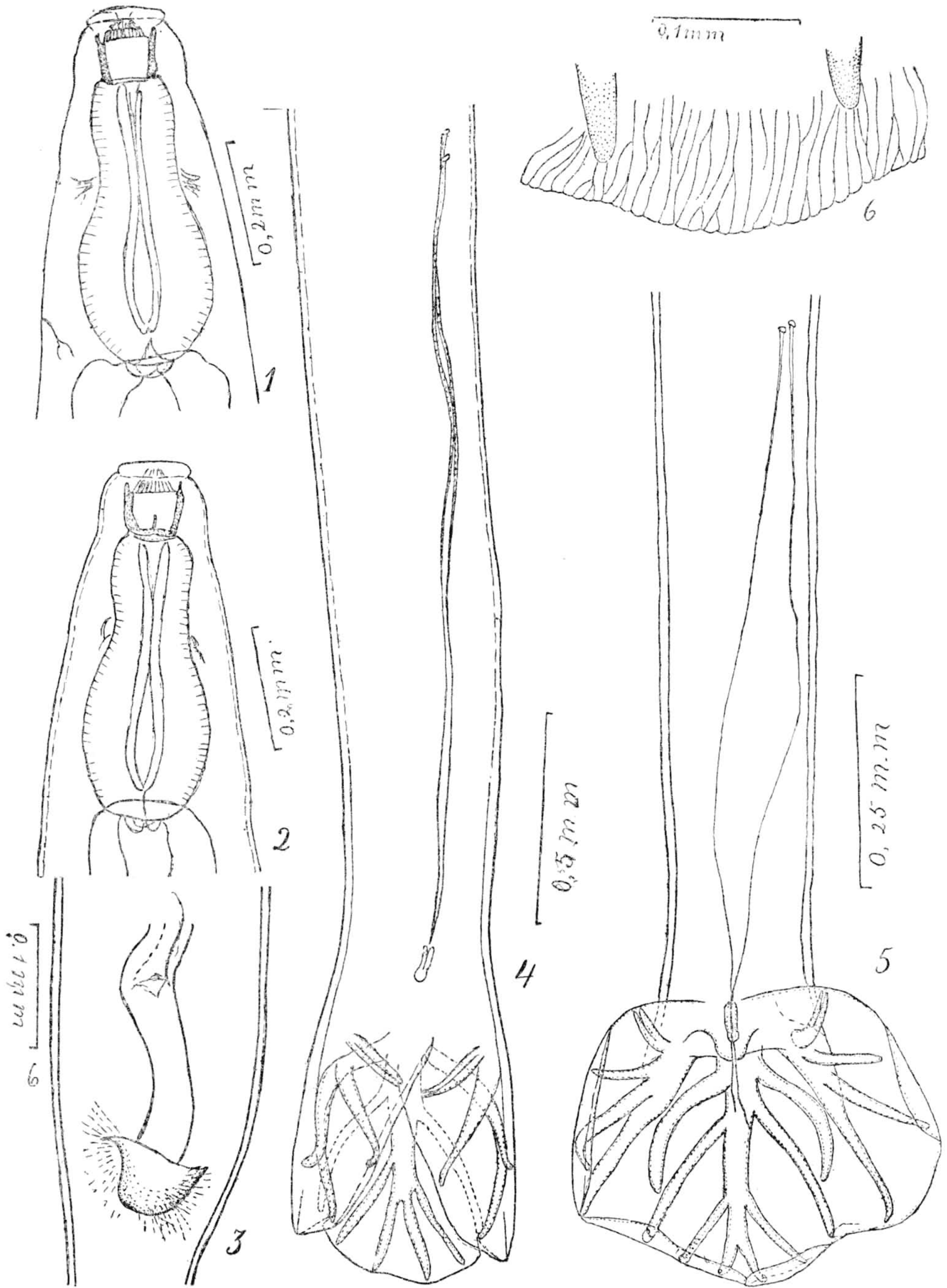
YORKE & MAPLESTONE

1926. The Nematode parasites of Vertebrates.

Estampa 1

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861.

- Fig. 1 — Extremidade anterior de perfil, orig.
Fig. 2 — Extremidade anterior de face, orig.
Fig. 3 — Vulva de face, orig.
Figs. 4 e 5 — Extremidade posterior do macho, de face, orig.
Fig. 6 — Detalhe da bolsa copuladora, orig.

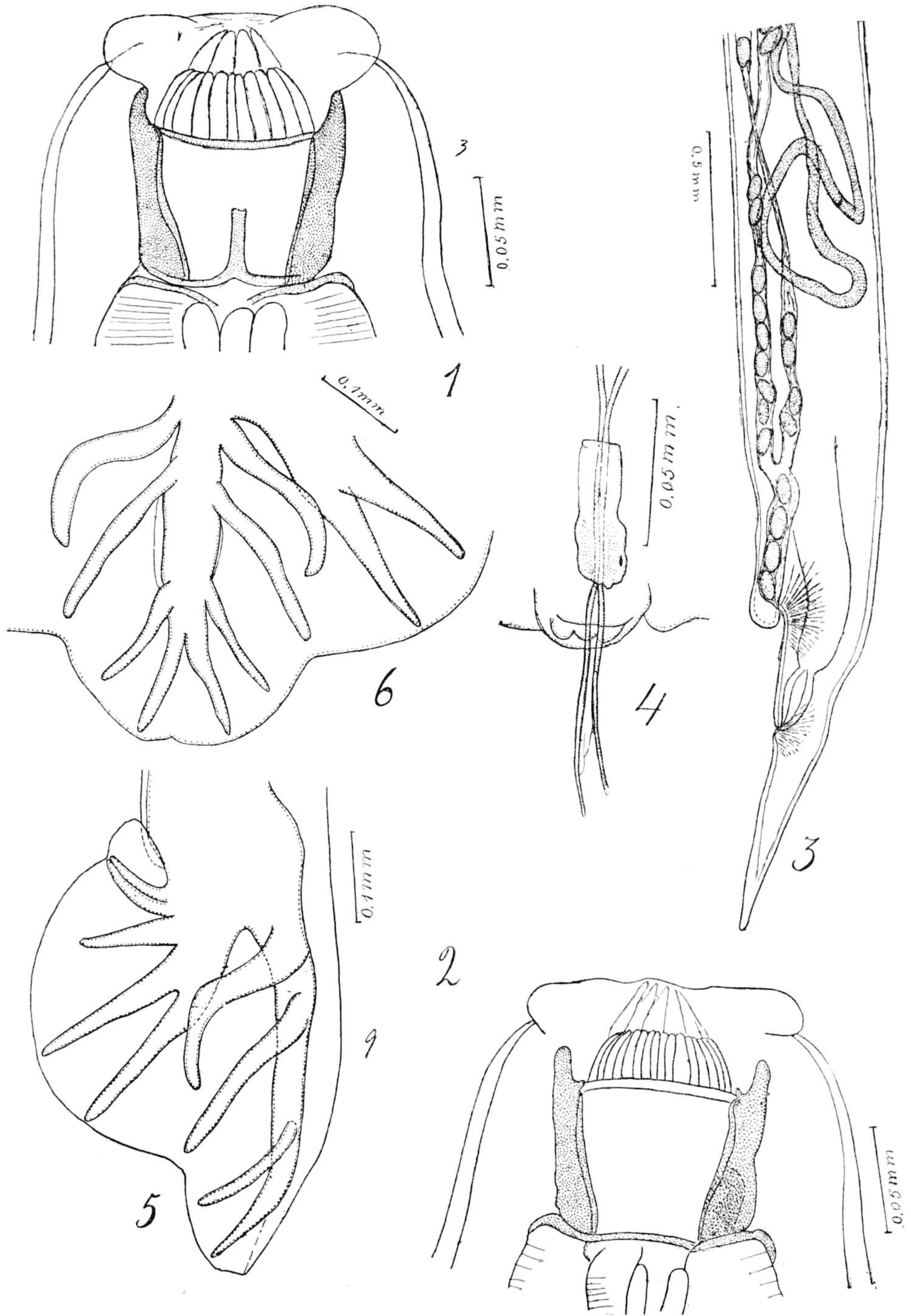


Travassos: *Eucyathostomum dentatum* Molin, 1861.

Estampa 2

Eucyathostomum dentatum Molin, 1861.

- Fig. 1 — Extremidade cephalica de face, orig.
- Fig. 2 — Extremidade cephalica de perfil, orig.
- Fig. 3 — Extremidade posterior da femea, de perfil, orig.
- Fig. 4 — Gubernaculo e cone genital, orig.
- Fig. 5 — Bolsa copuladora de perfil, orig.
- Fig. 6 — Raios dorsaes, orig.



Travassos: *Eucyathostomum dentatum* Molin, 1861.